

RELATÓRIO

OFICINA DE 4ª MONITORIA E AVALIAÇÃO FINAL

Plano de Monitoramento e Controle de Javalis (*Sus scrofa*) nas Florestas Nacionais de Ipanema e de Capão Bonito



Foto: acervo CENAP - FLONA Ipanema/NGI ICMBio Iperó

Participantes:

Beatriz de Mello Beisiegel (NGI ICMBio Iperó)
Beatriz Nascimento Gomes (NGI ICMBio Iperó)
Luciana Crema (DIMEEI/ICMBio)
Marcelo Afonso (NGI ICMBio Iperó)
Maria Atalla Belloti (CENAP - voluntária)
Natália Resende de Souza (DIMEEI/ICMBio - bolsista)
Silvana Back Franco (SEMIL/SP)

Relatoria:

Beatriz Nascimento Gomes (NGI ICMBio Iperó)

19 de setembro de 2024

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
OBJETIVOS DA OFICINA	2
METODOLOGIA	2
RESULTADOS.....	3
Matriz de Monitoria	3
Matriz de Avaliação Final	5
CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	8

APRESENTAÇÃO

O presente documento reúne os resultados da Oficina da 4ª Monitoria anual e Avaliação Final do Plano de Monitoramento e Controle de Javalis (*Sus scrofa*) nas Florestas Nacionais de Ipanema e de Capão Bonito, realizada nos dias 16 e 17 de setembro de 2024. Esta oficina ocorreu de forma virtual, através da plataforma Microsoft Teams, e contou com a participação de membros do ICMBio, responsáveis pelo acompanhamento e coordenação do Plano, e por representantes de instituições parceiras. A facilitação e o preenchimento das matrizes estiveram sob responsabilidade de Beatriz Gomes, coordenadora do Plano.

Este Plano foi aprovado pela Portaria ICMBio nº 487, de 10/09/2019 e publicado no Diário Oficial da União em 17/09/2019. Com vigência de 5 (cinco) anos, seu objetivo geral era reduzir os danos socioambientais e econômicos causados pelas populações de javali (*Sus scrofa*) no interior e entorno direto das Florestas Nacionais de Ipanema e Capão Bonito, unidades de conservação vinculadas ao Núcleo de Gestão Integrada ICMBio Iperó, desde 2020. Os documentos referentes à execução das ações encontram-se no Processo SEI nº 02072.000132/2019-31.

OBJETIVOS DA OFICINA

A Oficina de 4ª Monitoria e Avaliação Final do Plano de Monitoramento e Controle de Javalis nas FLONAS de Ipanema e Capão Bonito teve por objetivos avaliar a fase final de implementação do Plano, analisar a situação das ações como concluídas ou não concluídas, considerando o término da vigência. A matriz de Avaliação Final foi preenchida, com vistas a indicar os resultados alcançados.

Os seguintes produtos resultaram da Oficina:

1. Matriz de 4ª Monitoria Anual e Painel de Gestão atualizados (SEI 20746836).
2. Matriz de Avaliação Final (SEI 20747192).
3. Pasta com produtos das ações (SEI 20747218)

METODOLOGIA

Para a realização da Oficina foram adotadas as seguintes etapas:

1. Revisão das ações do Plano, com inclusão da situação atual na Matriz de monitoria revisada após a 3ª monitoria anual - a consulta aos articuladores ligados ao ICMBio e a Instituições parceiras, por e-mail, pela coordenadora do Plano, Beatriz Gomes, no período de 13 de agosto a 26 de setembro de 2024 (20746809).

2. Envio das respostas pelos articuladores e preenchimento do andamento das ações na matriz pela coordenadora, com prazo até 06 de setembro. Não foram obtidas respostas do servidor Eric Motoyama, articulador de algumas ações previstas nos objetivos 1 e 2, pelo fato de o servidor encontrar-se em férias. As informações para o preenchimento, portanto, foram obtidas por meios indiretos, em consulta a outros membros da equipe.
3. Realização da Oficina de 4ª Monitoria anual e Avaliação Final, nos dias 16 e 17/09/2024, das 14:00 às 17:00, de forma exclusivamente virtual pela plataforma Teams). A oficina foi inicialmente planejada para ser realizada em 3 dias consecutivos, porém os trabalhos fluíram bem e foi possível concluir a avaliação das ações, indicadores e metas em dois dias, sem prejuízo da qualidade das discussões.

Os trabalhos foram conduzidos por Beatriz Gomes, que realizou o preenchimento da matriz de avaliação em tela compartilhada com todos os participantes, conforme eram realizadas as discussões. A plenária virtual foi conduzida seguindo as etapas:

1. análise e discussão da situação final das ações;
2. análise e discussão do painel de gestão;
3. avaliação do alcance das metas finais dos indicadores; e
4. encaminhamentos.

RESULTADOS

Matriz de Monitoria

No primeiro dia da Oficina foi analisada a situação das 25 ações do Plano, previstas na matriz de planejamento após a 3ª monitoria (2023). As ações estão relacionadas a quatro objetivos específicos, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1. Objetivos específicos do Plano e respectivas quantidades de ações previstas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	Nº de ações
OBJETIVO ESPECÍFICO 1	09
Reduzir as populações de javali	
OBJETIVO ESPECÍFICO 2	08
Promover o monitoramento das populações de javali	
OBJETIVO ESPECÍFICO 3	04

Compreender os danos socioambientais e econômicos causados pelas populações de javali e identificar ações de mitigação	
OBJETIVO ESPECÍFICO 4	04
Efetuar a educomunicação sobre os impactos e presença do javali	

A figura 1 mostra os resultados da monitoria, indicando que 40% das ações planejadas (10 ações) não foram iniciadas (6 ações) ou foram iniciadas, mas não concluídas (4 ações). A figura 2 mostra que o Objetivo específico 3 (*Compreender os danos socioambientais e econômicos causados pelas populações de javali e identificar ações de mitigação*) foi o que não mostrou nenhum resultado.

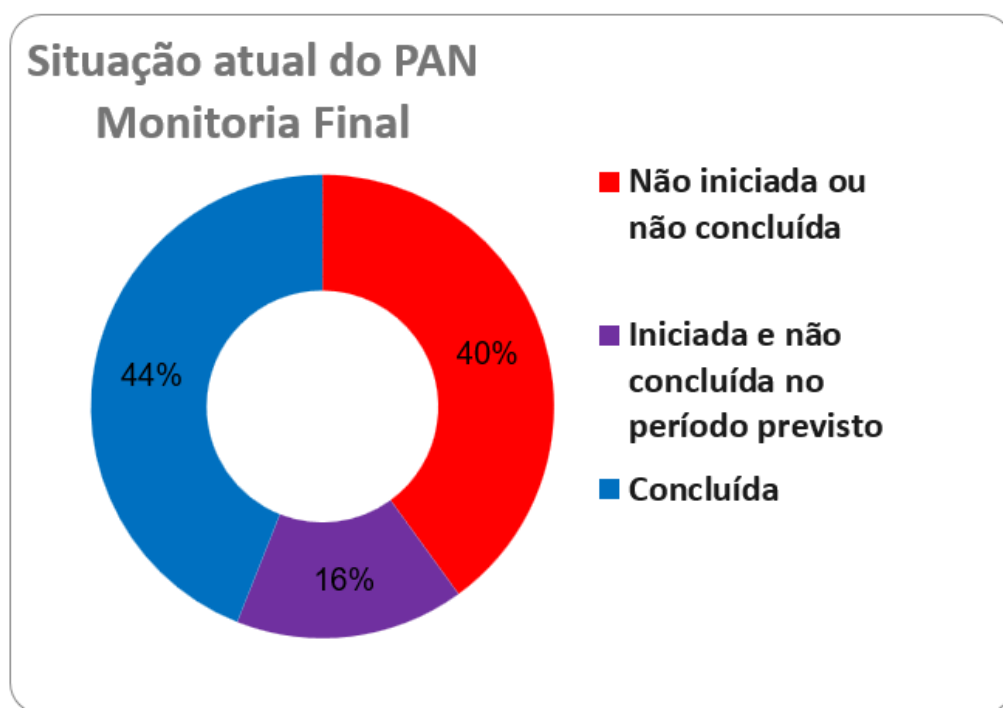


Figura 1. Resultado da avaliação das ações do Plano na Oficina de Monitoria final.

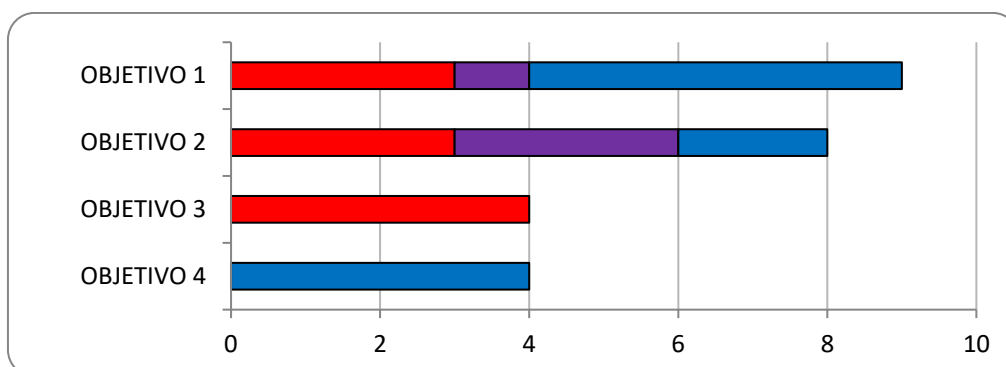


Figura 2. Resultado da avaliação das ações em relação a cada objetivo específico.

No que concerne às ações iniciadas, mas não concluídas dentro do prazo de vigência do Plano (4 ações = 16%), observa-se que são relacionadas ao Objetivo específico 2 (*Promover o monitoramento das populações de javali*). Ainda que não tenham sido concluídas, estas ações avançaram mais na Flona de Ipanema, graças a um estudo continuado realizado pelo CENAP. Na Flona de Capão Bonito o monitoramento está sendo retomado, após um período de interrupção, com boas perspectivas, a partir da recém-efetivada contratação de um estagiário, da possibilidade de recebimento de câmeras doadas pela FAPESP e da integração ao Programa Monitora, do ICMBio, o que reforça a necessidade de envolvimento de diversas instâncias e/ou instituições, para viabilizar ações de monitoramento continuadas, capazes de fornecer os dados necessários para gestão.

O Plano teve 44% das ações concluídas, com destaque para o Objetivo específico 4 (*Efetuar a educomunicação sobre os impactos e presença do javali*), cujas ações foram totalmente executadas, e para o Objetivo específico 1 (*Reduzir as populações de javali*), que teve concluídas 5 das 9 ações previstas, notadamente aquelas voltadas para subsidiar o controle.

Conforme análise feita pelos participantes na Oficina, os principais fatores que contribuíram para que diversas ações não tivessem sido iniciadas ou concluídas foram:

- redução no quadro de pessoal nas unidades de conservação, que dificultou as ações de monitoramento;
- a proposição de ações cuja execução dependia muito do interesse e do envolvimento de outros órgãos públicos e de universidades;
- interrupção da execução do Plano, devido às restrições sanitárias decorrentes da pandemia de covid19 e da movimentação de servidores, que reduziu temporariamente o número de articuladores;
- falta de segurança patrimonial na FLONA de Capão Bonito, levando ao alto risco de furtos de armadilhas fotográficas; e
- alta dependência de recursos financeiros e de procedimentos administrativos morosos, para adoção de medidas de controle.

Matriz de Avaliação Final

O segundo dia da Oficina foi dedicado à avaliação final do plano. A coordenadora compartilhou a matriz de avaliação padrão, para a visualização de todos os participantes, e a facilitadora explicou a função, conceitos e metodologia do preenchimento.

Para cada objetivo específico foram analisados os indicadores correspondentes quanto a: resultado da monitoria do indicador, tendência do indicador em relação ao alcance da meta de meio-termo e acurácia da medida; e preenchidos os demais campos descritivos

da análise do indicador. Ao final da análise individual dos indicadores foi feita a avaliação conjunta dos resultados, para estimar a tendência de alcance do objetivo específico correspondente.

No total, foram avaliados 12 indicadores, distribuídos da seguinte forma: dois para cada um dos dois primeiros objetivos específicos, cinco para o objetivo específico 3 e três para o objetivo específico 4 (Quadro 2).

Quadro 2. Relação dos Objetivos Específicos e seus respectivos indicadores

OBJETIVO ESPECÍFICO	INDICADORES
Objetivo específico 1 - Reduzir as populações de javali	Percentual de pontos amostrados com ocorrência de javali na Flona de Ipanema
	Percentual de pontos amostrados com ocorrência de javali na Flona de Capão Bonito
Objetivo específico 2 - Promover o monitoramento das populações de javali	Percentual das áreas monitoradas na Flona de Ipanema
	Percentual das áreas monitoradas na Flona de Capão Bonito
Objetivo específico 3 - Compreender os danos socioambientais e econômicos causados pelas populações de javali e identificar ações de mitigação	Percentual da área avaliada quanto aos danos mapeada dentro da Flona de Ipanema
	Percentual da área avaliada quanto aos danos mapeada no entorno da Flona de Ipanema
	Percentual da área avaliada quanto aos danos mapeada dentro da Flona de Ipanema
	Percentual da área avaliada quanto aos danos mapeada no entorno da Flona de Capão Bonito
	Percentual de ações de mitigação possíveis identificadas para cada tipo de dano
Objetivo específico 4 - Efetuar a educação sobre os impactos e presença do javali	Nº de novas solicitações submetidas via SISBio envolvendo javali para ambas Flonas
	Nº de atividades de divulgação sobre o Plano nas Flonas
	Percentual de categorias de atores relevantes envolvidos nas atividades de divulgação

Acompanhando os resultados da matriz de monitoria, a avaliação final mostrou que a maior parte dos indicadores apresentou tendência de estabilidade em relação à linha de base, indicando que não houve evolução em direção à meta estabelecida originalmente pelo GAT.

Quanto à tendência de alcance das metas na perspectiva dos objetivos específicos, esta avaliação mostrou que os indicadores do 1º objetivo específico não apresentaram alteração em relação à linha de base, em decorrência da ausência de implantação de medidas de controle na Flona de Ipanema, única UC para a qual se manteve a proposta de realização de controle, após a avaliação de meio-termo. A tendência do indicador do objetivo específico foi de piora em relação à linha de base, considerando a possibilidade de aumento da população de javalis. O fator limitante para efetivação do controle foi a ausência de recursos para contratação do serviço de controle, junto à empresa especializada, e para aquisição de armadilhas. A coordenação do plano buscou, sem sucesso, recursos de conversão de multas e de compensação ambiental, visando a contratação da empresa de controle. Por fim, foram direcionados recursos da parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica para aquisição de duas armadilhas de rede, tipo “Javali 4.0”, produzidas pela empresa Mão na Mata Manejo e Soluções Ambientais. Tais equipamentos ainda estão em processo de aquisição, com expectativa de recebimento no 1º semestre de 2025. Durante a oficina, a técnica da SEMIL, Silvana Franco, informou que a equipe do Parque Estadual de Vassununga tem experiência de controle com envolvimento de CAC e poderia ser contatada para troca de experiências.

O objetivo específico 2 também terminou abaixo da meta estabelecida, em decorrência da piora do indicador referente ao percentual das áreas monitoradas na FLONA de Capão Bonito. Este indicador permaneceu inalterado desde a avaliação de meio-termo (2022), uma vez que não se concretizaram as expectativas de estruturação de uma Base Avançada do NGI e de avanços no processo de concessão florestal na FLONA de Capão Bonito. Indicador semelhante, estabelecido para a FLONA de Ipanema, manteve o percentual de 100% da área da unidade de conservação monitorada (excluído o assentamento), em virtude da participação da servidora Lilian Bonjorne de Almeida, do CENAP, que conduziu o monitoramento na UC por meio da instalação de armadilhas fotográficas até o verão 2023-24. Destaca-se que o apoio do CENAP foi essencial para o sucesso do monitoramento no período de execução do plano. A análise dos dados da última campanha de campo ainda não foi realizada, havendo previsão de conclusão no 1º semestre de 2025, quando se espera chegar à estimativa da população que utiliza a área amostrada na Flona de Ipanema.

Os indicadores escolhidos para compor o Objetivo específico 3 mantiveram-se inalterados em relação à linha de base e à situação observada na avaliação de meio-termo, pois não se concretizaram as parcerias externas com Universidades e prefeituras dos municípios abrangidos pelas UC.

O principal resultado dos dois últimos anos de execução do Plano foi verificado no 4º Objetivo específico, notadamente nas ações educativas e de comunicação na Flona de Ipanema, que foram viabilizadas pela contratação da bolsista. O indicador relacionado ao

crescimento das pesquisas científicas relacionadas à presença dos javalis nas unidades alvo do Plano permaneceu estável, enquanto os demais mostraram uma tendência de alta em direção à meta. A tendência do objetivo específico mostrou, conseqüentemente, uma tendência de alta.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A avaliação final representa o encerramento do Plano de Monitoramento e Controle de Javalis (*Sus scrofa*) nas Florestas Nacionais de Ipanema e de Capão Bonito, cuja vigência se estendeu de setembro de 2019 a setembro de 2024.

A avaliação dos objetivos demonstrou que o Objetivo Geral do Plano, definido como “Reduzir os danos socioambientais e econômicos causados pelas populações de javali (*Sus scrofa*) no interior e entorno direto das Florestas Nacionais de Ipanema e Capão Bonito”, não foi alcançado. As discussões levadas durante a Oficina objeto deste relatório apontaram que se observa uma dissonância entre os resultados das ações e os objetivos propostos, sugerindo que há necessidade de aprimoramento dos indicadores.

Cabe à equipe do NGI ICMBio Iperó decidir pela elaboração de novo plano abrangente ou do plano específico de controle, indicado na Instrução Normativa ICMBio nº 06/2019. Este pode, inclusive, ser útil para captação de recursos, porém é fundamental obter a estimativa populacional, para construir o plano de controle a partir de parâmetros confiáveis. Caso seja feita a opção pelo plano específico, a servidora Luciana Crema, vinculada à Divisão de Manejo de Espécies Exóticas Invasoras (DIMEEI) do ICMBio, poderá contribuir na facilitação da oficina de elaboração.

As recomendações finais desta Oficina são:

- i) continuar na busca de soluções para realização do controle dos javalis na Flona de Ipanema;
- ii) realizar discussões, ações educativas e informativas sobre a presença do javali nas áreas de assentamento do interior e entorno da Flona de Ipanema;
- iii) incorporar à rotina da Flona de Ipanema as ações educativas e de comunicação com o público visitante, relacionadas à EEI em geral e ao javali em particular;
- iv) ampliar os debates sobre os impactos da presença dos javalis, buscando os estudos realizados por Felipe Pedrosa e Mauro Galetti.